REVISTA DIGITAL ACADÊMICO MUNDO

A PERCEPÇÃO SOBRE O EMPODERAMENTO FEMININO ENTRE OS ESTUDANTES DO MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA - UAN

THE PERCEPTION OF FEMALE EMPOWERMENT AMONG MASTER'S STUDENTS IN SOCIAL PSYCHOLOGY AT THE FACULTY OF SOCIAL SCIENCES - UAN

LA PERCEPCIÓN DEL EMPODERAMIENTO FEMENINO ENTRE LAS ESTUDIANTES DE MAESTRÍA EN PSICOLOGÍA SOCIAL DE LA FACULTAD DE CIENCIAS SOCIALES - UAN

https://doi.org/10.56238/ramv20n19-005

Data de submissão: 23/08/2026 **Data de publicação:** 23/09/2026

Nelson Kassanga
Instituição: Universidade Agostinho Neto, Faculdade de Ciências Sociais, Departamento de Psicologia - Angola
E-mail: nelsonkassanga2@gmail.com
Orcid: 0009-0007-6590-0201

RESUMO

A presente investigação tem como objectivo conhecer a Percepção que os Estudantes de Mestrado em Psicologia Social da Faculdade Ciências Sociais – UAN têm sobre o Empoderamento Feminino. Recorreu-se à análise de conteúdo, com apoio do Aplicativo NVivo 12, para analisar entrevistas semiestruturadas realizadas aos participantes. Foram utilizadas três técnicas principais: nuvem de palavras, árvore de palavras e análise de frequência, complementadas pela análise categorial e temática. Os resultados mostram que o termo “mulheres” é o mais apelante na narrativa dos entrevistados, evidencia os termos de maior recorrência no discurso, revelando aspectos centrais da percepção sobre o empoderamento feminino entre estudantes. A análise categorial revelou três focos de sentido preeminentes: Educacional, autonomia e liderança. Também se revelou que ainda existem barreiras culturais e institucionais que dificultam o acesso equitativo aos cargos. Conclui-se que a percepção dos estudantes sobre o empoderamento feminino é marcada pela educação, autonomia e liderança das mulheres, porque esta é a base sobre a qual se constroem outras formas de empoderamento.

Palavras-chave: Percepção dos Estudantes. Empoderamento Feminino. Educação.

ABSTRACT

This research aims to understand the perception that Master's students in Social Psychology at the Faculty of Social Sciences – UAN have about female empowerment. Content analysis was used, with the support of the NVivo 12 application, to analyze semi-structured interviews conducted with the participants. Three main techniques were used: word cloud, word tree, and frequency analysis, complemented by categorical and thematic analysis. The results show that the term "women" is the most appealing in the narrative of the interviewees, highlighting the most recurrent terms in the discourse, revealing central aspects of the perception of female empowerment among students. The categorical analysis revealed three preeminent focuses of meaning: educational, autonomy, and leadership. It was also revealed that there are still cultural and institutional barriers that hinder equitable access to positions. It is concluded that the students' perception of female empowerment is marked by

the education, autonomy, and leadership of women, because this is the basis on which other forms of empowerment are built.

Keywords: Student Perception. Female Empowerment. Education.

RESUMEN
Esta investigación tiene como objetivo comprender la percepción que tienen los estudiantes de maestría en Psicología Social de la Facultad de Ciencias Sociales de la UAN sobre el empoderamiento femenino. Se utilizó el análisis de contenido, con el apoyo de la aplicación NVivo 12, para analizar entrevistas semiestructuradas realizadas a los participantes. Se emplearon tres técnicas principales: nube de palabras, árbol de palabras y análisis de frecuencia, complementadas con análisis categórico y temático. Los resultados muestran que el término "mujeres" es el más recurrente en las narrativas de los entrevistados, destacando los términos más frecuentes en el discurso y revelando aspectos centrales de la percepción del empoderamiento femenino entre los estudiantes. El análisis categórico reveló tres puntos focales de significado preeminentes: educación, autonomía y liderazgo. También reveló que aún existen barreras culturales e institucionales que dificultan el acceso equitativo a los puestos. Se concluye que la percepción de los estudiantes sobre el empoderamiento femenino está marcada por la educación, la autonomía y el liderazgo femenino, ya que estos son los fundamentos sobre los que se construyen otras formas de empoderamiento.

Palabras clave: Percepción Estudiantil. Empoderamiento Femenino. Educación.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo leva-nos a reflexão temática a percepção sobre o empoderamento feminino entre os estudantes do mestrado em psicologia social da faculdade de ciências sociais da UAN. Trata-se, de um estudo de natureza qualitativa, com objectivo de descrever o entendimento dos estudantes de mestrado em Psicologia Social da Faculdade de Ciências Sociais na Universidade Agostinho Neto - Luanda, sobre o fenómeno empoderamento feminino. Destacando aqui a necessidade em desempenha um papel central na produção de conhecimento sobre os fenómenos sociais em Angola. Como espaço de formação crítica nas áreas de Psicologia, Sociologia, Antropologia e Ciência Política, a faculdade contribui para a percepção de questões como desigualdades sociais, políticas públicas e cidadania.

Segundo o Estatuto Orgânico (2021):

> "A Universidade Agostinho Neto, abreviadamente designada por «UAN», é nos termos da lei uma pessoa colectiva de direito público, que integra a administração indirecta do Estado, com a natureza de Instituto Público, classificado como estabelecimento público, vocacionada para a formação de quadros de nível superior para diversos ramos do saber, da investigação científica e da prestação de serviços à comunidade, dotada de personalidade jurídica e goza de autonomia científica, pedagógica, cultural, administrativa, patrimonial, financeira e disciplinar, nos termos da lei." (p.2).

Neste contexto, a pesquisa apresentaa como os estudantes do Curso de Mestrado em Psicologia Social da UAN percebem sobre o empoderamento feminino: Quais são os fatores que promovem ou inibem essa percepção, quais os papéis atribuídos a elas dentro da comunidade, como veem sua própria capacidade de liderança e autonomia, e de que forma o acesso à educação, à saúde, à participação política e à economia influencia essas percepções. Além disso, é importante compreender como os saberes de solidariedade feminina contribuem para a construção de formas próprias de empoderamento, que muitas vezes não se encaixam nas definições ocidentais convencionais, mas que revelam uma profunda capacidade de resistência e reinvenção.

Apesar de alguns estudos têm apontado o papel essencial sobre a percepção do empoderamento feminino e defendem que o "empoderamento feminino é algo fundamental na contemporaneidade, pois o tema pode mobilizar as mulheres a ocuparem espaços em diversos campos" (Silva , Oliveira, , & Pena,, 2020). Por exemplo, analisar as percepções dos estudantes do curso de Mestrado em Psicologia Social da UAN, destacando a importância do envolvimento e valorização da mulher no percurso académico, social e político.

De igual modo, Zarbato e Martins (2022), enfatiza que é a partir da concepção de empoderamento feminino, de ética, de projetos de superação das desigualdades de gênero, de projetos que tenham como fundamento a valorização do tempo social das mulheres.

O envolvimento dos estudantes de mestrado em psicologia social no entendimento do empoderamento feminino, tem sido apontado como um factor determinante para emancipação e igualdade de género, influenciando diretamente a motivação, o comportamento e o desempenho das mulheres. Neste contexto, a percepção sobre o empoderamento feminino, entre os estudantes do curso de psicologia social da UAN, enfrenta desafios que vão desde tradições culturais rígidas até limitações econômicas e educacionais. Embora a mulher desempenhe papel central na família e na agricultura, sua participação em espaços de decisão ainda é restrita. A percepção social sobre o empoderamento feminino têm entendimentos diferentes, muitas vezes marcadas por contradições. O acesso desigual à educação limita a consciência de direitos e oportunidades de liderança. A religião, por sua vez, pode reforçar a submissão feminina ou abrir caminhos de valorização, dependendo da interpretação. A dependência econômica da mulher e a escassez de empregos formais perpetuam desigualdades de gênero.

Embora existam estudos em outros contextos, há insuficiência de pesquisas que tratem esta temática na realidade específica de sociedades angolanas, onde fatores culturais, sociais e estruturais têm peso considerável. Neste contexto, torna-se importante pesquisar de que forma os estudantes do curso de mestrado em psicologia social na UAN compreendem, valorizam e se envolvem na percepção sobre o empoderamento feminino. Dai nasce a questão científica: Qual é a Percepção sobre o Empoderamento Feminino entre os Estudantes do Mestrado em Psicologia Social da Faculdade de Ciências Sociais da UAN?

Este estudo justifica-se pelo facto do fenómeno ser pouco estudado em contexto angolano, algumas pesquisas ocidentais tem demostrado a cooperação feminina na busca da emancipação e igualdade género. Por isso, este estudo justifica-se pela necessidade de dar notoriedade e oportunidade iguais as mulheres, frequentemente descriminadas e afastadas nos debates sobre empoderamento feminino em Angola. Compreender como elas percebem e exercem o seu papel **social** é essencial para a formulação de políticas públicas que respeitem a diversidade cultural e promovam a equidade de gênero de forma contextualizada. Além disso, contribui para os estudos sobre identidade, cultura e gênero, destacando a importância de abordagens interseccionais que considerem a realidade das comunidades rurais e tradicionais.

Ademais, este estudo é relevante do ponto de vista **académico**, pois ajudará para o enriquecimento do acervo teórico e/ou literatura sobre em contextos africanos urbanos, quanto do ponto de vista social, por oferecer dados para a formulação de estratégias políticas e educativas, mais sensíveis aos factos locais. Ao dar voz aos estudantes, deseja-se não apenas compreender as suas perceções, mas também valorizar as suas sugestões.

O objectivos gerais**:** é de compreender as percepção sobre o empoderamento feminino entre os Estudantes do Mestrado em Psicologia Social da Faculdade de Ciências Sociais da UAN.

Os objectivos específicos:

a) Identificar, os fatores culturais, sociais, econômicos, políticos e religiosos que influenciam essa percepção.
b) Avaliar as diferenças de percepção entre estudantes homens e mulheres sobre o empoderamento feminino.
c) Relacionar a percepção sobre o empoderamento feminino com políticas públicas e iniciativas de promoção da igualdade de gênero.
d) Solicitar aos estudantes sugestões para melhora a percepção do empoderamento feminino.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico tem como finalidade estabelecer os fundamentos conceptuais que sustentam a análise da percepção dos estudantes do Mestrado em Psicologia Social da Faculdade de Ciências Sociais da UAN acerca do empoderamento feminino. Partindo da compreensão de que o empoderamento é um fenómeno multidimensional, marcado por fatores históricos, culturais, sociais, psicológicos e políticos, torna-se fundamental revisitar as principais teorias e abordagens que explicam a distribuição do poder e a construção da igualdade de género no contexto angolano.

Além disso, considerando que o debate sobre empoderamento feminino está intrinsecamente ligado às lutas dos movimentos feministas, este capítulo integra também uma discussão sobre o feminismo, suas concepções gerais e, de modo particular, o Feminismo Negro, cuja perspectiva permite compreender as especificidades das mulheres angolanas. Do mesmo modo, apresenta-se o papel desempenhado pelas instituições e movimentos femininos angolanos, que têm contribuído para a promoção da autonomia, participação social e defesa dos direitos das mulheres no país.

Nesta ordem de ideia, o referencial teórico está organizado em dois itens principais: (1) o empoderamento e suas abordagens sociológicas, psicológicas e políticas, e (2) o feminismo, suas

correntes e expressões no contexto angolano. A articulação destes elementos fornece o enquadramento teórico necessário para interpretar as percepções dos estudantes e compreender como estas se relacionam com processos históricos e transformações sociais contemporâneas.

3 O EMPODERAMENTO

3.1 DEFINIÇÃO DE CONCEITOS DE PODER NO CONTEXTO ANGOLANO

O conceito de poder é fundamental para compreender as relações sociais e a construção do empoderamento feminino em Angola. De acordo com (Silva 2025, p.16), "o poder consiste na capacidade que indivíduos ou instituições possuem de influenciar comportamentos, controlar recursos ou determinar ações dentro de um determinado contexto social". No contexto angolano, essa definição adquire especificidade devido à herança histórica deixada pelo colonialismo, que estruturou hierarquias de género, raça e classe.

No período colonial, o acesso das mulheres à educação, à terra e a posições administrativas era severamente limitado, criando uma estrutura de dependência e subalternidade. Essas dinâmicas de poder, baseadas no patriarcado e no domínio masculino, perduraram após a independência, repercutindo em desigualdades sociais que ainda afetam a participação feminina em espaços públicos e privados.

Assim, compreender o empoderamento feminino requer analisar como o poder é distribuído e exercido nas famílias, nas instituições educacionais, no mercado de trabalho e na política angolana. O poder, nesse contexto, não se restringe ao domínio coercitivo, mas envolve também autonomia, capacidade de decisão e acesso equitativo às oportunidades.

3.2 ABORDAGENS TEÓRICAS DO EMPODERAMENTO: PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS, PSICOLÓGICAS E POLÍTICAS

O empoderamento é um conceito multidimensional, estudado por diversas áreas do conhecimento. Cada abordagem contribui para a interpretação das mudanças sociais e das transformações individuais que envolvem a mulher.

3.2.1 Perspectiva Sociológica

A sociologia entende o empoderamento como um processo de redistribuição de poder entre grupos sociais. Para Kabeer (2005), o empoderamento ocorre quando indivíduos anteriormente

privados de escolha passam a exercer e tomar decisões que impactam suas vidas. Na perspectiva sociológica, o foco recai sobre:

- ✓ Desigualdades estruturais de género;
- ✓ Acesso desigual à educação e ao trabalho;
- ✓ Normas sociais que orientam papéis masculinos e femininos;
- ✓ Relações de poder dentro da família e das instituições.

No contexto angolano, o empoderamento sociológico relaciona-se à superação de barreiras culturais e institucionais, especialmente aquelas baseadas em tradições patriarcais e desigualdades económicas.

3.2.2 Perspectiva Psicológica

A psicologia enfatiza a autonomia, autoestima, autoconfiança e a capacidade de decisão. Sob essa ótica, o empoderamento significa:

- ✓ Sentir-se capaz e legitimado para agir;
- ✓ Desenvolver competências e habilidades pessoais;
- ✓ Construir uma identidade positiva;
- ✓ Alcançar autodeterminação.

Para Freire (1996), a autonomia é o resultado de um processo reflexivo que permite ao indivíduo assumir-se como sujeito da própria história. Em Angola, mulheres que conquistam autonomia educativa e económica tendem a fortalecer sua autoestima e protagonismo social.

3.2.3 Perspectiva Política

Politicamente, o empoderamento refere-se à participação nos processos decisórios, à ocupação de cargos de liderança e à influência nas políticas públicas. Para Batliwala (2011), o empoderamento é inseparável da participação política e da transformação das instituições que reproduzem desigualdades.

Em Angola, o aumento da presença feminina no Parlamento e em estruturas governamentais demonstra avanços, embora persistam desafios relacionados a barreiras culturais, representação desigual e falta de acesso a redes de influência.

4 O FEMINISMO

4.1 DEFINIÇÃO DE CONCEITOS FEMINISMO

O feminismo é um movimento social, político e intelectual que busca a promoção da igualdade de género e a eliminação das desigualdades estruturais que afetam as mulheres. Ele envolve a defesa dos direitos das mulheres, a contestação do patriarcado, a valorização da autonomia feminina e a transformação das relações sociais.

O feminismo não é um movimento uniforme; ele apresenta diferentes correntes, cada uma surgindo em contextos históricos específicos. Entre essas correntes, destacam-se o feminismo liberal, o feminismo socialista, o feminismo radical e, no contexto africano, o feminismo negro e afrocentrado. O foco comum dessas vertentes é a emancipação das mulheres e o reconhecimento do seu papel como agentes sociais.

No contexto angolano, o feminismo ganha singularidade ao dialogar com tradições culturais, memórias coloniais, desigualdades económicas e esforços contemporâneos para promover a igualdade de género.

4.2 TEORIA FEMINISTA: O FEMINISMO NEGRO

A teoria do feminismo negro, enquanto movimento social, em seu percurso histórico, mobilizou as mulheres para a conscientização e defesa de seus direitos, pressionando por mudanças nas relações sociais, com vistas à igualdade de gênero. (Silva, C. B. 2024, p.3).

O Feminismo Negro destaca-se como uma das mais importantes teorias críticas para analisar a realidade de mulheres africanas e afrodescendentes. Essa corrente reconhece que a opressão de género não pode ser compreendida isoladamente, pois interage com fatores como raça, classe e cultura.

O Feminismo Negro destaca:

- ✓ A importância da ancestralidade e da solidariedade feminina;
- ✓ A valorização das experiências culturais africanas;
- ✓ A crítica às imposições coloniais e europeias de género;
- ✓ A necessidade de analisar as interseccionalidades vividas pela mulher negra.

No contexto angolano, essa perspectiva explica por que muitas formas de empoderamento feminino estão ligadas a práticas comunitárias, ao papel da maternidade, ao protagonismo nas economias informais e às formas locais de resistência.

4.3 PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES E MOVIMENTOS FEMININOS ANGOLANOS

Em Angola, o movimento feminino tem desempenhado papel central na promoção da igualdade de género, na participação política e na defesa dos direitos das mulheres. Entre as principais instituições e organizações destacam-se:

4.3.1 Organização da Mulher Angolana (OMA)

Fundada em 1962, a OMA é um dos pilares históricos da participação feminina na política angolana. Atuou intensamente durante o período de luta pela independência e continua a desenvolver ações de formação, sensibilização, alfabetização e mobilização social das mulheres.

4.3.2 Liga da Mulher Angolana (LIMA)

A LIMA é o braço feminino político angolano foi fundada em 1972, Organização voltada na mobilização, formação politica, acção social e defesa dos direitos da mulher angolana.

4.3.3 Fórum das Mulheres Jornalistas para Igualdade no Género (FMJIG)

Promove a igualdade de género e dá visibilidade das questões de género na mídia, combatendo estereótipos e incentivando a participação feminina no jornalismo e nos espaços de comunicação.

4.3.4 ONG's e associações comunitárias

Diversas organizações locais – como a Associação de Mulheres Angolanas (AMANG), a Plataforma Mulher em Ação, a Rede Mulher a e iniciativas ligadas a igrejas e comunidades têm atuado na formação, proteção e apoio às mulheres em situação de vulnerabilidade.

Essas instituições demonstram que o movimento feminino angolano combina ativismo político, intervenção social, apoio comunitário e produção de conhecimento, contribuindo para avanços graduais no empoderamento feminino no país.

5 METODOLOGIA

5.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A revisão da literatura foi guiada por meio de investigação bibliográfica metódica, usando técnica de fichamento, em que cada fonte foi analisada e organizada quanto a autor, ano, objectivos, metodologia, resultados e limitações.

A busca incluiu bases de dados internacionais (Google Académico, Livro e SciELO) e fontes nacionais**,** como jornais angolanos (Jornal de Angola, O País) e documentos oficiais da Universidade Agostinho Neto.

5.2 PESQUISA QUALITATIVA

O estudo é de abordagem qualitativa, centrado na compreensão da percepção dos estudantes sobre empoderamento feminino. No contexto dos estudantes de Mestrado em Psicologia Social da FCS – UAN, em Luanda. Os participantes foram 6 estudantes, dos quais um (1) do género feminino, correspondendo a 16,7% e cinco (5) do género masculino, perfazendo 83,3%. E Conforme se pode ver os demais dados socio-demográficos na tabela nº1.

Tabela nº1: Perfil dos Participantes

VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS					
Entrevistados	**Idade**	**Género**	**Estado civil**	**Nível de escolaridade**	**Profissão**
E1	38	Masculino	Casado	Mestrando	Professor
E2	35	Masculino	Casado	Mestrando	Professor e Empresário
E3	32	Feminino	Casada	Mestranda	Pasteleira
E4	35	Masculino	Casado	Mestrando	Professor
E5	50	Masculino	Divorciado	Mestrando	Antropólogo e actor
E6	69	Masculino	Casado	Mestrando	Professor

Fonte: Elaborado por mão própria.

Observa-se na tabela nº1, a distribuição dos participantes seleccionados para a presente pesquisa. Conforme se pode ver, existe uma predominância da categoria profissional professor, respondendo assim ao que postula a amostragem teórica. Ou seja, como se trata de um estudo da percepção dos estudantes de mestrado em Psicologia Social face ao empoderamento feminino, justifica-se o facto de se incluir mais professores sem desprimor, claro, de outras categorias profissionais

Como instrumentos para a coleta de dados, utilizaram-se entrevistas semiestruturadas**,** abordando percepção sobre escola, aprendizagem, educação moral, participação familiar e práticas culturais. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas na íntegra. Os dados foram analisados com o NVivo 12**.** Como considerações éticas respeitou-se consentimento informado, anonimato, direito de retirada e armazenamento seguro dos dados.

5.3 ANÁLISE DE RESULTADOS

5.3.1 Nuvem de palavras, árvore de palavras e frequência de palavras

Um dos propósitos do presente estudo é o de explorar a percepção dos estudantes de mestrado em Psicologia Social na FCS-UAN sobre o empoderamento feminino.

Para o efeito, foi necessário apresentar a nuvem de palavas que, segundo Queiroz (2010), é a apresentação resumida de uma grande quantidade de informações por forma a facilitar a sua visualização e indicar as ramificações com que esta parte se relaciona, conforme se pode ver na ilustração 1.

Ilustração 1: Amostra da nuvem de palavras organizada com o aplicativo Nvivo 12 a partir das entrevistas aos estudantes.

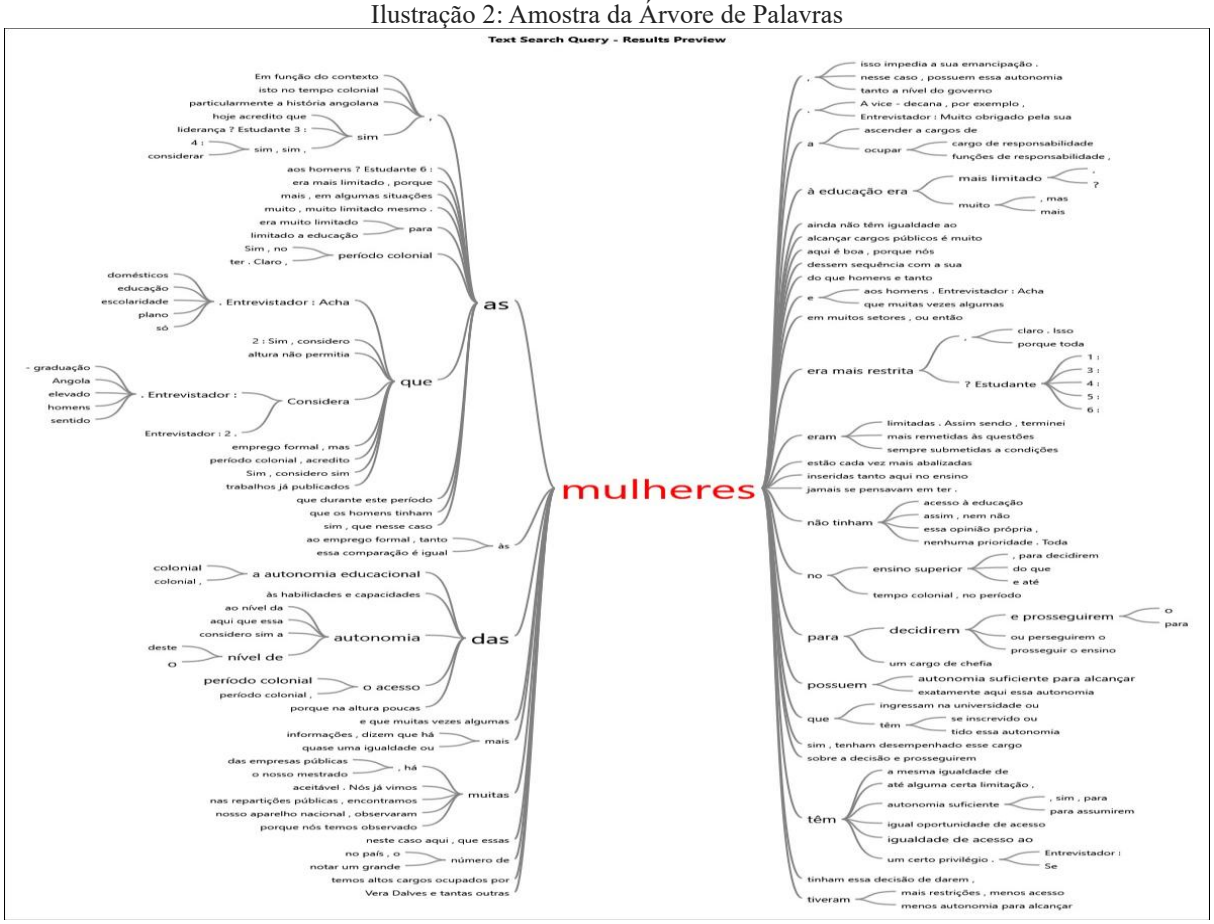


Fonte: Elaborado pelo autor com ajuda do aplicativo Nvivo 12

Conforme se pode ver na ilustração 1, A nuvem de palavras gerada a partir das respostas dos participantes evidencia os termos de maior recorrência no discurso, revelando aspectos centrais da percepção sobre o empoderamento feminino entre estudantes. As palavras de maior destaque "**mulheres**" e "**estudante**" demonstram que a amostra concentra-se em jovens do meio académico e que o foco principal das falas recai sobre a condição e experiência das mulheres no contexto social e educacional.

A presença destacada da palavra "mulheres" confirma a centralidade do tema nas percepções recolhidas, enquanto "estudante" reforça que o grupo participante se identifica primariamente pelo papel académico.

Ilustração 2: Amostra da Árvore de Palavras



Fonte: Elaborado pelo autor com ajuda do aplicativo Nvivo 12

Para a interpretação da árvore de palavras temos de considerar primeiro "a proposição que associa um argumento a um predicado; os verbos e, por fim, identificar os referentes (substantivos, pronomes ou equivalentes) que têm valor referencial (Bardin, 2011, p. 236).

A árvore de palavras possibilitou aprofundar a compreensão das relações existentes entre os termos mais frequentes, demonstrando como eles aparecem no discurso e em que contexto são articulados. Nesta estrutura, a palavra "**mulheres**" constitui o eixo central, ramificando-se em expressões relacionadas a:

- ✓ Condições históricas (ex.: "período colonial", "era mais limitado"),
- ✓ Autonomia (ex.: "autonomia das mulheres", "decidirem", "opinião própria"),
- ✓ Educação e acesso (ex.: "ensino superior", "acesso à educação"),
- ✓ Comparação com homens (ex.: "mais limitado do que os homens"),
- ✓ Transformações contemporâneas (ex.: "hoje acredito que", "agora possuem autonomia").

Essas ramificações confirmam que os entrevistados compreendem o empoderamento feminino como um fenómeno histórico, que envolve superação de limitações coloniais, ampliação de acesso à educação e evolução no exercício da autonomia pessoal. A referência constante ao período colonial demonstra consciência crítica sobre as desigualdades históricas, validando a noção de que as assimetrias de género são construções sociais e culturais (Oyěwùmí, 2005).

Os termos ligados à educação formam um conjunto consistente dentro da árvore: “ensino superior”, “prosseguirem o ensino”, “acesso”, “escolaridade”. Esta ênfase confirma que as estudantes percebem a educação como instrumento fundamental de mobilidade social e emancipação feminina, posição corroborada por autores que defendem a educação como pilar do desenvolvimento humano e da igualdade (UNESCO, 2020).

As palavras com maior presença nos dois modelos foram: Mulheres (termo central); Autonomia (autonomia das mulheres); Educação (ensino superior); Decidir; homens e Período colonial. Estas palavras mostram que o discurso dos entrevistados está organizado em torno de três eixos conceptuais principais:

1. História e desigualdades estruturais (período colonial, comparação com homens);
2. Autonomia enquanto marca do empoderamento (decidir, opinião, escolha);
3. Educação como via de transformação (ensino superior, acesso, prosseguimento).

Assim, o empoderamento feminino é percebido como processo que envolve simultaneamente:

- ✓ Superar legados históricos,
- ✓ Fortalecer capacidades individuais,
- ✓ E ampliar oportunidades educacionais.

As palavras de menos frequência incluíram: “Plano”, “emprego formal”, “repartições públicas”; “Habilidades e capacidades”, “informações”; “Igualdade de acesso”, “número de” e “Funções de responsabilidade”.

A baixa frequência dessas palavras indica que o discurso dos entrevistados é menos voltado para espaços profissionais; há menor ênfase em aspectos institucionais, jurídicos ou burocráticos e a percepção de empoderamento é sobretudo pessoal e educacional, não necessariamente laboral. Isto sugere que as estudantes se encontram num estágio de vida mais focado na formação do que no ingresso no mercado de trabalho, o que explica a menor centralização do tema profissional.

Palavras omissas: Algumas palavras esperadas pelo tema não apareceram, o que é metodologicamente significativo. Entre as mais relevantes: Violência ou violência de género, Direitos das mulheres ou direitos humanos, machismo, discriminação, empoderamento (como termo explícito) carreira / profissão / mercado de trabalho.

Tabela nº2. Amostra sistematizada das frequências de palavras, referentes à nuvem de palavras apresentada na ilustração 1.

Palavras	Ocorrência (Frequências)	Palavras	Ocorrências (frequências)
Mulheres	90	Homem	19
Estudante	65	Cargos	18
Autonomia	45	Superior	18
Sim	32	Ensino	17
Período colonial	28	Liderança	17
Acesso	25	Alcançar	15
Educação	20	Emprego	13

Fonte: Elaborada pelo autor com ajuda do aplicativo Nvivo 12

Observando para a amostra da ocorrência de palavras, conseguimos apontar **mulheres**, como a palavra mais referida, têm um grande significado na visão dos estudantes, não acontecendo o mesmo com a palavra **emprego**. O que pode indicar que os estudantes atribuem ao emprego toda a possibilidade de empoderar as mulheres. Note-se que a palavra **emprego** foi a menos referida. E se olhássemos para as palavras *omissas*, podemos, por exemplo, observar as palavras *violência e direito.* Isso pode mostrar que os estudantes não dão importância aos direitos das mulheres como elementos que podem influenciar na sua percepção face ao empoderamento feminino.

5.4 ANÁLISE CATEGORIAL

Um outro objectivo foi o de desarticular o texto em categorias e subcategorias e posicioná-las nas correspondentes unidades de registo e de contexto. Para o efeito, recorremos à análise categorial. Esta análise, conforme Bardin (2011), permite identificar as variáveis cuja dinâmica é potencialmente explicativa de um fenómeno.

Tabela nº 3: Análise categorial

Tema	Categorias	Subcategorias	Unidade de Registo (UR)	Unidade de Contexto (UC)
Empoderamento Feminino	**Educacional**	**Educação**	"não tinham acesso", "educação limitada", "mais restritas"	E6 - Relatos sobre dificuldades históricas de acesso das mulheres ao ensino e impacto no desenvolvimento social.
	Autonomia	**Decisão**	"decidirem", "opinião própria", "têm essa autonomia"	E3 - A capacidade de a mulher escolher o percurso académico e profissional.
	Liderança	**Responsabilidade**	"ascender a cargos", "funções de responsabilidade"	E5 - A presença feminina em posições de liderança e direção, antes dominadas por homens.

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme se pode observar, a análise categorial permite destacar as variáveis que, potencialmente, explicam o fenómeno em estudo, ou seja, a percepção dos estudantes face empoderamento feminino frequentam. As categorias subjacentes ao tema do empoderamento feminino são as seguintes*: Educacional, autonomia, e liderança.*

Na primeira categoria educacional, os discursos mostram que a educação é percebida como o elemento fundamental do empoderamento. Os entrevistados reconhecem a acesso à escola e o ensino superior como espaços que ampliam oportunidades e permitem às mulheres ocupar posições sociais antes inacessíveis. Porque o passado colonial é frequentemente mencionado como período em que "…*o acesso das mulheres à escolaridade era extremamente restrito*", criando um contraste com o presente, onde as mulheres conquistaram maior autonomia educativa.

O tema dominante é a evolução histórica, de um cenário de exclusão feminina para um contexto de expansão de oportunidades. A narrativa dos entrevistados revela consciência crítica sobre a função emancipadora da educação, Assim, linhando-se com ideias de autores que defendem o ensino como instrumento de desenvolvimento e igualdade (Nussbaum, 2011, p. 25). Defende que "a educação é uma das capacidades centrais que permite às pessoas desenvolverem sua agência e participarem plenamente na vida social". Neste sentido, os entrevistados defendem também simultaneamente a educação como o direito, oportunidade e instrumento de libertação, representando o primeiro e mais importante passo para o empoderamento feminino".

E para a segunda categoria autonomia, aparece como uma dimensão multidimensional que envolve decisão pessoal, autodeterminação, mobilidade académica e emancipação. Os participantes destacam que, atualmente, as mulheres "*...podem decidir por elas mesmas*", sobretudo nas áreas do estudo, trabalho e vida pessoal.

A autonomia educativa – decidir o curso, prosseguir os estudos, escolher o próprio caminho – surge como principal indicador simbólico da autonomia geral. Há também forte presença da autonomia associada à capacidade de opinar, agir, avaliar e liderar. Assim, o discurso revela que as mulheres não querem apenas acesso a oportunidades, mas querem decidir sobre elas. E essa visão está totalmente alinhada com a compreensão contemporânea de empoderamento como "capacidade de escolha transformadora" (Kabeer, 2005, p. 15).

A autonomia feminina é vista como a concretização do empoderamento, manifestada na capacidade de decidir, agir e assumir posições de responsabilidade.

Entretanto, a terceira categoria, apresenta-se a liderança, pois a presença de mulheres em cargos de liderança é interpretada como resultado direto da educação e da autonomia conquistadas. Os entrevistados reconhecem que, no passado, as mulheres eram impedidas de exercer funções de responsabilidade, mas que hoje já ocupam cargos de direção, chefias e posições de relevo – prova do avanço da igualdade. Tal como narra, E6 – "… temos um exemplo prático no nosso país Angola, na Assembleia Nacional nós temos quase uma igualdade ou mais mulheres duque homens, e tanto a nível do governo também temos mulheres ocupando altos cargos…"

O discurso revela que ainda existem barreiras culturais e institucionais que dificultam o acesso equitativo a esses cargos. O tema dominante aqui é a transição, ou seja, o movimento gradual das mulheres para posições de decisão, embora nem todas as barreiras tenham sido superadas.

Por isso, a liderança aparece como representação do empoderamento máximo: quando a mulher assume um cargo, passa a influenciar espaços sociais e institucionais, concordando com a ideia que associa empoderamento à participação política e institucional (Batliwala, 2011).

A liderança feminina é vista como um marco de conquista e prova do avanço do empoderamento, apesar de obstáculos ainda presentes.

5.5 ANÁLISE TEMÁTICA

Outro objectivo específico foi o de sondar a opinião dos estudantes sobre as suas percepções face ao empoderamento feminino. Para isso recorremos à análise temática.

No que concerne a estas opiniões, e depois da análise lexical efectuada através do Nvivo 12, um dos softwares mais utilizados para a realização de estudos qualitativos, surgiram, com maior ocorrência, quatro categorias.

A primeira categoria trata da educação que é um dos elementos centrais do empoderamento feminino.

5.5.1 1ª Unidade temática: EDUCACIONAL

"A educação é entendida como um processo permanente, global e integrado orientado para formação harmoniosa da personalidade do individuo desenvolvendo capacidades, valores, atitudes e competências que permitam a participação activa, critica e responsável na sociedade" (Lei de n.º17/16, de 7 de Outubro, 2016, Art. 7.º). Por isso, achou-se pertinente analisar a questão abaixo:

Como avalia o nível de autonomia das mulheres para decidirem e prosseguirem ao ensino superior? É importante sabermos isso, porque afinal de contas, o modo como olham para a educação influencia certamente no empoderamento feminino.

E analisada a fala dos estudantes, pode observar que o discurso dos entrevistados revela que a educação é reconhecida como o principal meio de ascensão social e emancipação feminina. As participantes identificam mudanças significativas entre o período colonial, marcado pela exclusão da mulher. E no contexto atual, é onde as mulheres têm maior acesso ao ensino superior e a oportunidades de progressão académica.

A educação é apresentada não apenas como acesso escolar, mas como porta para oportunidades, para o reconhecimento social e para a conquista de autonomia e liderança.

Além disso, a narrativa expressa consciência histórica: os entrevistados mostram compreender que as limitações educacionais do passado condicionaram gerações de mulheres, mas também reconhecem avanços significativos.

Dizeres dos Entrevistados:

> "No período colonial a educação era muito limitada para as mulheres."
> "As mulheres não tinham acesso à escolaridade como os homens tinham."
> "Hoje já prosseguem os estudos, entram para o ensino superior."
> "A educação abriu muitas oportunidades."

As falas situam a educação como componente estratégico do empoderamento quando a mulher estuda, amplia o seu protagonismo social, a sua capacidade de decisão e o seu valor na comunidade.

5.5.2 2ª Unidade temática: AUTONOMIA

A segunda categoria a autonomia emerge como conceito transversal, associado à, capacidade de escolha e decisão pessoal. "A autonomia é o processo pelo qual o educando desenvolve a capacidade de tomar decisões refletir criticamente sobre sua realidade e assumir – se como sujeito responsável pela própria prática social." (Freire, 1996, p.76).

A autonomia aparece em três dimensões principais:

1. Autonomia Educacional – decidir estudar, escolher cursos, prosseguir no ensino superior.
2. Autonomia Social e Familiar – decidir sobre a vida pessoal, escolhas familiares, relações.
3. Autonomia Profissional – decidir sobre carreira, emprego e funções.

As falas revelam uma clara valorização do empoderamento feminino. Porem, a autonomia não é vista apenas como independência económica, mas como capacidade de pensar, opinar e agir de acordo com os próprios objetivos. Os entrevistados enfatizam que, ao contrário do passado, a mulher hoje "pode decidir por ela mesma".

Alguns dizeres dos estudantes entrevistados:

> *"Hoje as mulheres têm autonomia para decidir os seus estudos."*
> *"A mulher já pode decidir por ela mesma."*
> *"Têm opinião própria e podem tomar decisões importantes."*
> *"A autonomia é o que permite a mulher participar mais na sociedade."*

Os entrevistados articulam autonomia com dignidade, valorização e protagonismo. A autonomia é percebida como a base sobre a qual se constroem outras formas de empoderamento, incluindo a educação e a liderança.

5.5.3 3ª Unidade temática: LIDERANÇA

A liderança é interpretada como o ápice do empoderamento feminino: quando a mulher ocupa funções de responsabilidade, demonstra não apenas competência, mas a superação de barreiras culturais e institucionais. Segundo Chiavenato, I. (2014) "Liderança é a influência interpessoal exercida em determinada situação, mediante o processo de comunicação, com propósito de alcançar objectivos específicos." (p. 143).

As entrevistadas referem-se ao passado como um período em que às mulheres não era permitido ocupar cargos de relevo. Hoje, porém, reconhecem um aumento expressivo de mulheres em posições de chefia, coordenação e tomada de decisão, tanto no setor público como no académico.

O discurso apresenta a liderança como símbolo de conquista, mas também revela que persistem barreiras socioculturais, indicando que a igualdade ainda não é plena.

Outros dizeres dos entrevistados:

"As mulheres já ocupam cargos de responsabilidade."
"Antes elas não podiam assumir funções importantes."
"Hoje temos muitas mulheres em cargos altos."
"A liderança mostra que a mulher está a ser valorizada."

A liderança é compreendida como resultado direto da educação e da autonomia: uma mulher instruída e autónoma está mais preparada para assumir posições de decisão e participar na transformação da sociedade.

5.6 DISTRIBUIÇÃO DOS "NÓS" PELAS VARIÁVEIS SOCIO-DEMOGRÁFICAS

Outro objectivo da pesquisa foi o de distribuir as categoriais pelas variáveis sócio - demográficos, a fim de identificarmos a influência do género, a idade, e o nível de escolaridade influenciam na referência das categorias.

5.6.1 Género

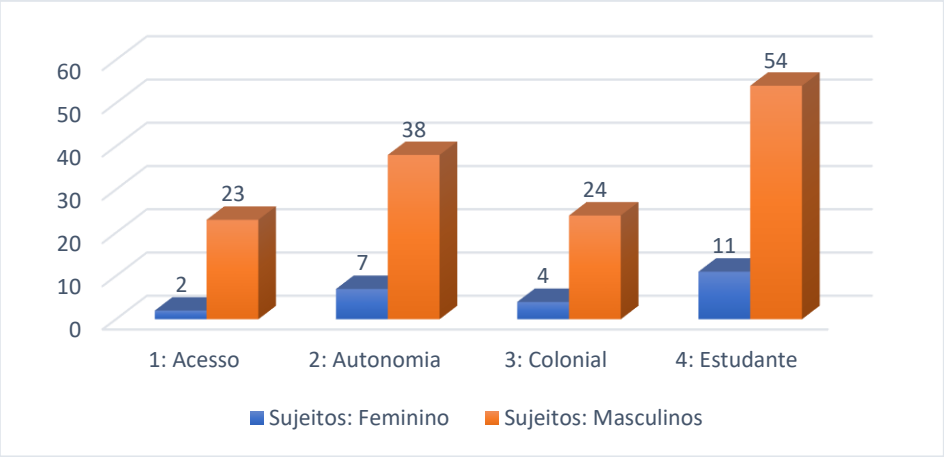
A distribuição dos "nós" em função do género pode ser vista no quadro que abaixo se apresenta. Nota-se que a palavra estudante é a que apresenta a maior frequência.

Tabela nº 4: Distribuição dos "Nós" pela variável género.

	Sujeitos: Feminino	**Sujeitos: Masculino**
1: Acesso	2	23
2: Autonomia	7	38
3: Colonial	4	24
4: Estudante	11	54

Fonte: Autores.

Gráfico nº1: distribuição dos “nós” pela variável genero



Fonte: Elaborado pelo autor

5.6.2 Idade

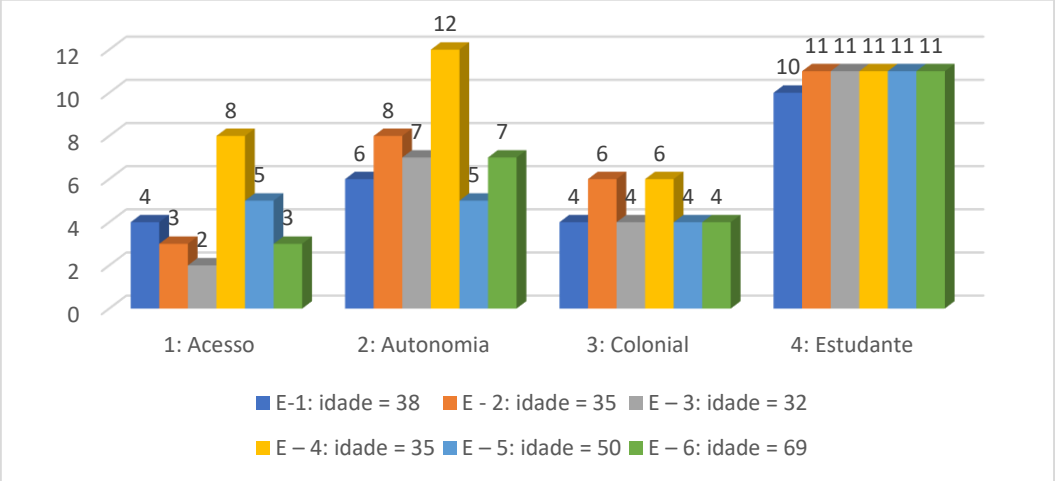
Outra variável sócio-demográfica considerada foi a idade. Analisou-se a tabela abaixo que a palavra ou código mais referenciado foi estudante e com maior frequência todos sujeitos.

Tabela nº5: Distribuição dos “nós” pela idade

Categoria	E - 1: idade = 38	E - 2: idade = 35	E – 3: idade = 32	E – 4: idade = 35	E – 5: idade = 50	E – 6: idade = 69
1: Acesso	4	3	2	8	5	3
2: Autonomia	6	8	7	12	5	7
3: Colonial	4	6	4	6	4	4
4: Estudante	10	11	11	11	11	11

Fonte: Autores.

Gráfico nº2: distribuição dos “nós” pela idade



Fonte: elaborado pelo autor

5.6.3 Nível de escolaridade

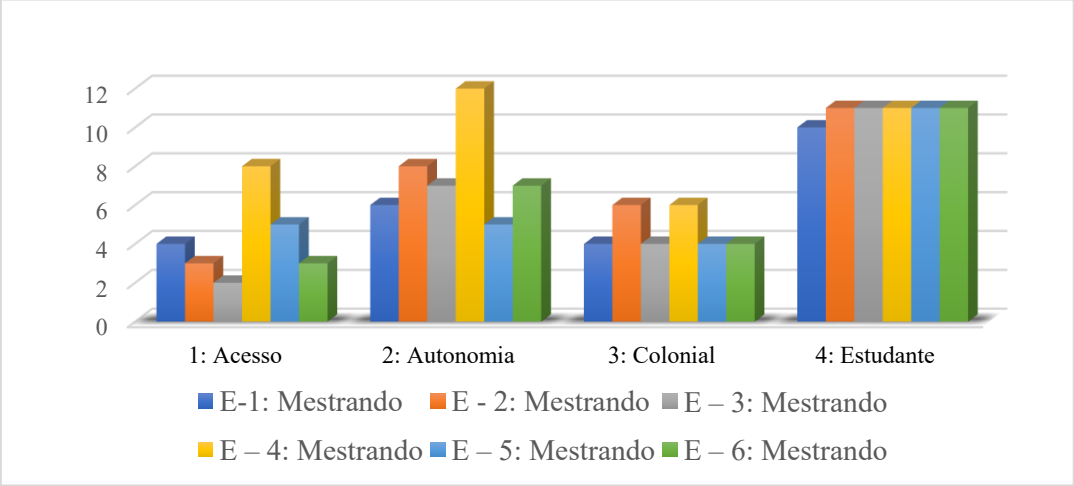
Aqui temos o nível de escolaridade como uma das variáveis sociodemográficas consideradas conforme se pode ver na tabela abaixo se apresenta, todos eles são mestrandos, numa nota percentual de 100%.

Tabela nº6: Distribuição dos "nós" pelo nível de escolaridade

	E-1: Mestrando	E - 2: Mestrando	E – 3: Mestrando	E – 4: Mestrando	E – 5: Mestrando	E – 6: Mestrando
1: Acesso	4	3	2	8	5	3
2: Autonomia	6	8	7	12	5	7
3: Colonial	4	6	4	6	4	4
4: Estudante	10	11	11	11	11	11

Fonte: elaborado pelo autor

Gráfico nº3: Distribuição dos "nós" pelo nível de escolaridade



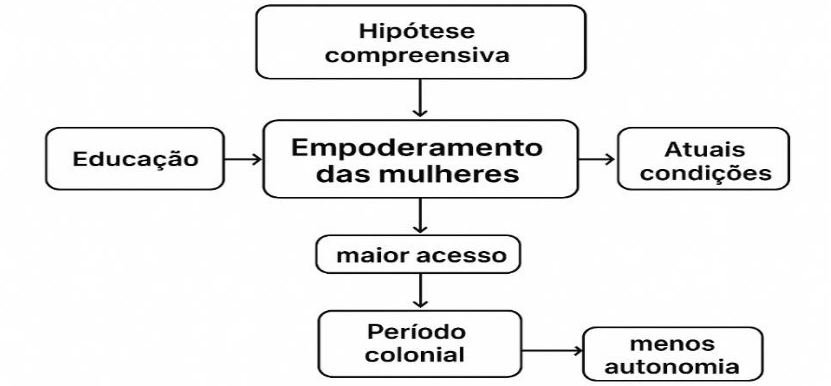
Fonte: elaborado pelo autor

5.7 MAPA CONCEITUAL COM A HIPÓTESE COMPREENSIVA

Por fim, o último objectivo específico foi o de construir o mapa conceitual para formar a hipótese compreensiva.

ISSN: 2318-1494

Ilustração 4: Mapa conceitual da percepção dos estudantes face empoderamento feminino



Fonte: Elaborada pelo autor

A hipótese compreensiva a ser testada num estudo qualitativo pode ser: "A percepção dos estudantes sobre o empoderamento feminino é construída a partir da articulação entre o reconhecimento da autonomia das mulheres, a influência histórica do período colonial nas desigualdades de género e a identificação de mudanças sociais que ampliam o acesso das mulheres à educação, ao trabalho e à participação social."

6 DISCUSSÃO

De modo geral, a discussão revela que os estudantes percebem o empoderamento feminino como um fenómeno ***dinâmico, educativo, histórico e político***, influenciado por mudanças sociais, avanços nas políticas públicas e maior acesso das mulheres às instituições de ensino. Ao mesmo tempo, reconhecem que desafios estruturais persistem e exigem ações contínuas.

7 CONCLUSÃO; SUGESTÕES

O estudo permitiu compreender de forma profunda a percepção dos estudantes do Mestrado em Psicologia Social da Faculdade de Ciências Sociais da UAN sobre o empoderamento feminino. Através da análise de conteúdo realizada com apoio do NVivo 12, observou-se que a narrativa dos participantes está organizada em torno de três pilares fundamentais: *educação, autonomia e liderança.*

Os estudantes reconhecem que a educação constitui o elemento central para o avanço das mulheres, funcionando como porta de entrada para a autonomia pessoal e profissional. A análise revelou consciência crítica sobre as desigualdades históricas impostas durante o período colonial, especialmente no que se refere ao acesso das mulheres à escolaridade e às oportunidades de

desenvolvimento. Assim, a percepção do empoderamento feminino aparece fortemente ligada à superação dessas barreiras estruturais e ao aumento gradual das oportunidades educacionais no contexto atual.

A autonomia emerge como dimensão essencial do empoderamento, entendida como a capacidade de decidir, agir, opinar e definir o próprio percurso académico, familiar e social. Para os estudantes, a autonomia é a base que sustenta as demais formas de empoderamento feminino.

Por fim, a presença das mulheres em cargos de chefia e posições de responsabilidade é percebida como símbolo concreto de liderança e avanço social. Embora reconheçam progressos significativos, os estudantes também apontam a persistência de barreiras culturais e institucionais que ainda limitam a igualdade plena entre homens e mulheres.

Perante este resultado, recomenda-se por via de palestras, seminários, workshop, simpósio e colóquios realizar discussão que sensibilizem a comunidade acadêmica sobre empoderamento feminino, direitos e participação social; Reforçar políticas de incentivo à educação feminina, promover programas académicos, bolsas de estudos e iniciativas que ampliem o acesso das mulheres ao ensino superior, uma vez que a educação foi reconhecida como condição essencial do empoderamento, devem criar espaços de debate sobre igualdade de género na universidade, Fortalecer modelos de liderança feminina; Incentivar a presença de mulheres em cargos de responsabilidade dentro das instituições académicas, mostrando exemplos positivos que motivem outras estudantes; Combater barreiras culturais e estereótipos de género**,** para desenvolver campanhas educativas que desconstruam ideias discriminatórias ainda presentes no contexto social angolano, apontadas indiretamente pelos estudantes.

Aprofundar pesquisas futuras **-** Recomenda-se ampliar o estudo para outros cursos, instituições e grupos sociais, permitindo compreender de forma mais abrangente como diferentes contextos influenciam a percepção sobre empoderamento feminino e Promover colaboração entre universidade e comunidades no sentido de criar projectos de extensão que envolvam estudantes em ações de sensibilização sobre igualdade de género, fortalecendo a ligação entre conhecimento científico e transformação social.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Batliwala, S. (2011). *Strengthening feminist movements*. Association for Women's Rights in Development (AWID).

Chiavenato, I. (2014). *Introdução à teoria geral da administração* (8ª ed.). Elsevier.

Freire, P. (1991). *Educação como prática da liberdade*. Paz e Terra.

Kabeer, N. (2005). *Reflections on the measurement of women's empowerment* (Sida Studies No. 3). Swedish International Development Cooperation Agency.

Lei n.º 17/16, de 7 de Outubro. (2016). *Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino*. Imprensa Nacional de Angola.

Ministério da Educação. (2018). *Documentos e relatórios oficiais sobre a educação em Angola*. Ministério da Educação de Angola.

Nussbaum, M. C. (2011). *Creating capabilities: The human development approach*. Harvard University Press.

Oyěwùmí, O. (2005). *African women and feminism: Reflecting on the politics of sisterhood*. Africa World Press.

Pereira, A. (2006). *SPSS: Guia prático de utilização: Análise de dados para ciências sociais e Psicologia.* (6ª ed.). Sílabo.

Queiroz, R. (2010). *Nuvens de palavras como ferramenta de análise em pesquisas qualitativas*. Revista Brasileira de Pesquisa.

Silva, C. B. (2024). *O feminismo negro e a consciência política das mulheres*. Editora Académica.

Silva, F. S. (2025). *O empoderamento feminino de verdade*. Editora Horizonte.

Silva, L., Oliveira, M., & Pena, R. (2020). Empoderamento feminino e igualdade de género na contemporaneidade. *Revista Interdisciplinar de Estudos Sociais*.

UNESCO. (2020). *Global education monitoring report: A new generation*. UNESCO Publishing.